



Cursinho na Zona Leste terá apoio da USP

Em solenidade na escola EE Profa. Ruth Troncarelli, o reitor Adolpho José Melfi assinou, juntamente com o governador Geraldo Alckmim, um protocolo de intenções que visa permitir que os alunos da Rede Estadual da região aumentem suas chances de ingressar em uma universidade pública

ÚLTIMA PÁGINA

Guarda Universitária faz curso com FBI

PÁGINA 3

Leia também

Pesquisa revela preferência do leitor do boletim

PÁGINA 2

Projeto Bandeira Científica apresenta resultados

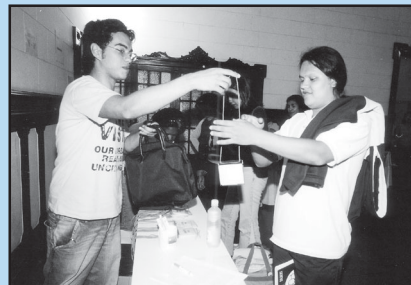
PÁGINA 3

Politécnica formaliza acordo com instituições francesas

PÁGINA 2

ENCARTE

EM CIMA DO FATO



Mais de 140 funcionários participaram do I Encontro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em Pirassununga

Na seção Perfil, o maestro Zé Gustavo



PÁGINA 2

USP

Universidade
de São PauloProf. Dr. Adolpho José Melfi
ReitorProf. Dr. Hélio Nogueira
da Cruz
Vice-ReitorProf. Dr. Celso de Barros Gomes
Chefe de GabineteProfª Drª Sonia Teresinha
de Souza Penin
Pró-Reitora de GraduaçãoProfª Drª Suely Vilela
Pró-Reitora de Pós-GraduaçãoProf. Dr. Luiz Nunes
de Oliveira
Pró-Reitor de PesquisaProf. Dr. Adilson Avansi
de Abreu
Pró-Reitor de Cultura e Extensão
UniversitáriaMarcia Furtado Avanza
Assessora de Imprensa
da USPJornalista Responsável
Walter Lima
MTb 23.663Edição
Walter Lima
Adriana CruzFotografias
Ernani CoimbraSecretária
Mirian ImadaEstagiários
Thais Leal Ferreira
Thiago ScarelliRua da Reitoria, 109
Cidade Universitária
CEP 05508-900
São Paulo - SP
Telefones:
(11) 3091.3300/3220
e-mail: rinforma@usp.br

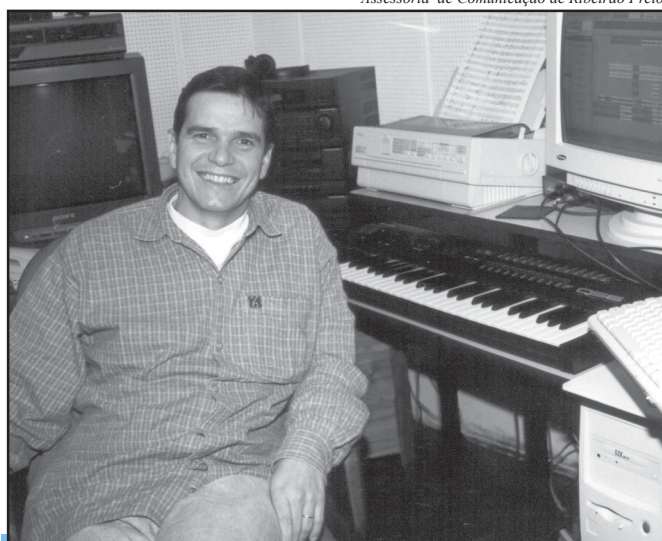
Modo simples de ser

Assessoria de Comunicação de Ribeirão Preto

O nome é grande, José Gustavo Julião de Camargo. A profissão glamourosa, maestro. Mas quem entra em contato com Zé Gustavo, como é conhecido no *campus* de Ribeirão Preto, sabe que ele, apesar de destacada carreira, é um homem simples no trato diário com as pessoas e com um compromisso de vida assumido: ensinar música para uma vida melhor.

Para Zé Gustavo, a vivência musical estimula procedimentos libertadores e rompe pensamentos pré-fixados. "Ela auxilia no desenvolvimento pessoal e no equilíbrio da vida afetiva, intelectual e social", ensina o maestro.

Orientador de estruturação musical da Seção de Atividades Culturais da Prefeitura, Zé Gustavo está na USP há 16 anos e tem um fôlego invejável para o trabalho. Atualmente, está ministrando a Oficina de leitura musical, Oficina coral, Oficina de harmonia voltada à música popular e Oficina de música instrumental "Balaio de Gato", além de colaborar com as atividades musicais na Rádio USP/Ri-



"Zé Gustavo" é um maestro de destacada carreira

beirão. "Na cidade desenvolvo, junto à ONG Cineclube CAUIM, a direção musical de dois grupos, o Bossa Nossa e a Cauim Big Band. Já em Sertãozinho, dirijo uma banda de coreto".

Apesar de ser admirador "de todos que fizeram e fazem música com dedicação, competência e qualidade", indo de Bach a Stravinsky, passando por Tom Jobim até Lenine, entre outros tantos, Zé Gustavo entrou no mundo da música de um modo bem peculiar: através de uma fratura exposta no bra-

ço esquerdo quando tinha 16 anos. Para realizar um dos exercícios da fisioterapia, usava uma bolinha para apertar e soltar, e sendo assim, ele achou que seria mais criativo realizar esta atividade com um violão.

Para os que estão em dúvida em aprender um instrumento, o maestro aconselha ao interessado a procurar instituições ou grupos que desenvolvam a iniciação musical. "Participe de um coral, de uma banda, de um grupo! Ouça música! Vá a concertos!", incentiva.

Pesquisa de aluna de MBA revela preferência do leitor do Reitoria Informa

A pesquisa realizada, através da aplicação de um questionário respondido por 74 pessoas, entre funcionários dos níveis básico, técnico e superior, revelou que a publicação é lida por todos que responderam o formulário e que os leitores gostam mais dos assuntos relacionados a informações institucionais da Reitoria, comunicados oficiais, serviços prestados e da seção Momentos.

O trabalho de pesquisa foi uma atividade da disciplina Gestão e Tecnologia da Qualidade, do curso Gestão pela Qualidade Total (MBA/Poli) e foi realizado pela aluna e assessora-técnica do Gabinete do

Reitor (GR), Márcia Regina Bispo Gameiro.

Com o objetivo de analisar um produto do seu setor de trabalho, Márcia Regina escolheu o Reitoria Informa porque "alcançava um número maior de pessoas e a análise serviria para ajudar a aperfeiçoar o nosso trabalho", explica.

Além das perguntas envolvendo questões sobre preferências editoriais, a pesquisa revelou bons números para apresentação visual da publicação, 85,7% atrativa para funcionários de nível superior; 88,9% do nível básico acham a linguagem do boletim de fácil entendimento e 78,4% do nível técnico consideram as matérias atuais e interessantes.

Poli formaliza acordo

Um convênio entre a empresa francesa Arcelor e a Escola Politécnica da USP prevê agilidade no intercâmbio entre estudantes da Poli e de universidades francesas, com o objetivo de desenvolver a metalurgia nos dois países. A companhia francesa, maior produtora de aços do mundo, reafirmou a importância da pesquisa brasileira na área. Segundo o presidente-executivo do grupo, Guy Dollé, "o aço do Brasil é uma arte e não deve temer a concorrência europeia".

O convênio ratifica a possibilidade do duplo diploma para os alunos politécnicos, uma formação

acadêmica reconhecida tanto no Brasil quanto na França. Para o reitor Adolpho José Melfi, esse acordo vem ao encontro dos esforços de internacionalização dos programas da USP e é de fundamental importância por conduzir os jovens talentos brasileiros para o desenvolvimento de novos projetos na Arcelor. Nas palavras do diretor de recursos humanos da companhia, Jean-Louis Pierquin, os estudantes do Brasil são um exemplo de competência aliada à capacidade de adaptação.

O grupo Arcelor possui 104 mil funcionários, entre eles 15 mil empregados no Brasil.

Guarda Universitária participa de curso com FBI



“Devemos estar preparados”, afirmou o diretor da Academia de Polícia, Maurício Lemes Freire

Membros da Guarda Universitária participaram do curso “Gerenciamento em Crise e Negociação de Reféns”, realizado por instrutores da polícia federal norte-americana, o FBI.

O ciclo de palestras, iniciado em 26 de abril, teve duração de uma semana, em tempo integral, incluindo uma simulação prática de tomada de refém.

O evento foi dirigido a 220 policiais civis, militares e federais da região Sudeste e de Brasília, que tiveram aulas sobre as manobras mais adequadas em casos de roubos com reféns, seqüestros e rebeliões. Também estiveram presentes o diretor da Guarda Universitária, Ronaldo Pena, e o coordenador da área Osvaldo Teixeira.

Para o diretor da Academia de Polícia, Maurício Lemes Freire, “pode acontecer um assalto com refém [na Cidade Universitária] e a Guarda Universitária deve estar preparada para gerenciar isso de maneira adequada.” Seqüestros relâmpagos já foram registrados no campus.

As conferências, ministradas por agentes especiais do FBI, foram promovidas por um convênio entre a Embaixada dos Estados Unidos, a Secretaria Nacional de Segurança Pública e a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Bandeira Científica leva assistência médica aos sem-terra

A Faculdade de Medicina apresentou os resultados do Projeto Bandeira Científica 2003, projeto de extensão da Universidade realizado anualmente e que atende populações carentes em diferentes regiões do Brasil. Na apresentação, realizada no dia 7 de maio, no anfiteatro Camargo Guarnieri, foram mostrados os dados referentes à assistência médica realizada junto aos moradores de acampamentos dos sem-terra no Pontal de Paranapanema, no Estado de São Paulo.

A Bandeira Científica constitui-se em uma organização de acadêmicos da Faculdade de Medicina, que realiza uma expedição anual a comunidades carentes de assistência médica ou com situações particulares de atenção à saúde. O objetivo é implementar ações preventivas e curativas, além de fornecer um relatório detalhado e circunstanciado das condições de saúde locais e de diversos indicadores sociais relacionados.

Além disso, sob o ponto de vista acadêmico, o projeto possibilita aos alunos o contato com uma realidade diferente daquela vivenciada diariamente nos estágios em um centro terciário de atenção à saúde, como no caso do Hospital das Clínicas, principalmente no que concerne à carên-

cia de recursos e à pesquisa científica.

O projeto Bandeira Científica teve início em 1957, com ênfase nos aspectos de educação e pesquisa, e interrompido em 1968, em virtude da situação político-social do país. Em 1998, foi retomado, quando passou também a desenvolver atividades de assistência à população. Nesses seis anos, foram realizados 10.173 atendimentos, 2.208 exames laboratoriais, 423 vacinações e 164 palestras, em cidades do Estado de São Paulo, Rondônia, Maranhão e Minas Gerais.

Em 2003, na cidade de Presidente Epitácio (SP), os resultados alcançaram 2.507 atendimentos, 113 exames de Papanicolaou e 42 exames parasitológicos de fezes. Dentre os pacientes atendidos, a maior parte segue em acompanhamento no sistema primário de saúde do município e 173, cujas doenças requeriam atendimento em nível secundário, foram encaminhados ao Hospital Universitário de Presidente Prudente, gerenciado pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

Estiveram envolvidos no projeto 95 alunos de Medicina, 11 de Fisioterapia e 15 médicos da Faculdade de Medicina nas especialidades de Clínica Geral, Pediatria, Cirurgia Geral, Otorrinolaringologia, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia e Psiquiatria.

MOMENTOS



Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República e professor emérito da USP, esteve na FEA para ministrar uma conferência sobre os Desafios da Ordem Internacional, promovida pelo Instituto de Estudos Avançados

O reitor Hatsuhiro Shirai, da universidade japonesa Waseda, visitou a USP no último dia 3. Hatsuhiro foi recebido por Kokei Uehara (CCInt), pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Luiz Nunes de Oliveira, por Paulo César Masiero (CCI) e pelo reitor Adolpho José Melfi



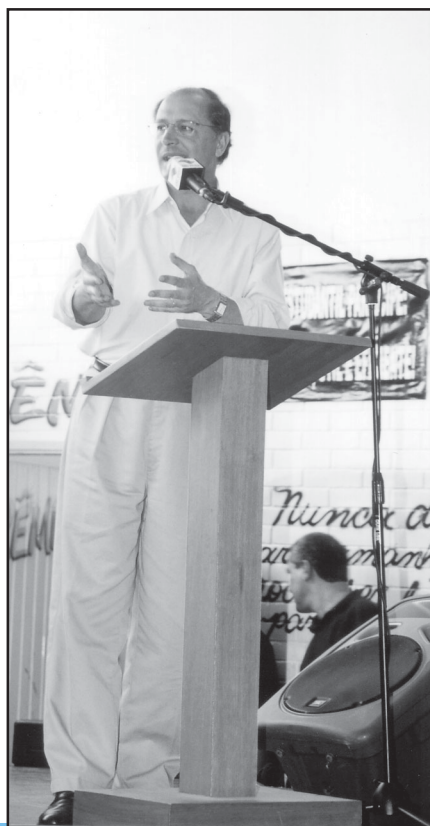
USP participará com monitores do Programa Pró-Universitário

A criação do Programa Pró-Universitário, uma parceria que envolve a Secretaria Estadual da Educação e a USP, é vista como uma ação afirmativa, no momento que a discussão sobre o regime de cotas ganha dimensão nacional.

A iniciativa teve seu protocolo de intenções assinado no último dia 4, na EE Profa. Ruth Troncarelli, e visa permitir que os alunos da Rede Estadual da Zona Leste aumentem suas chances de ingressar em uma universidade pública.

A região tem cerca de 4 milhões de habitantes e o cursinho proporcionará, a partir de 15 de julho, que 5 mil alunos, que estejam cursando o terceiro ano do Ensino Médio, freqüentemente aulas ministradas por monitores, ou seja, por alunos dos cursos de licenciatura da USP, que serão orientados pelos professores da Universidade e da Rede Estadual.

Segundo o governador Geraldo Alckmin, presente à solenidade juntamente com o reitor Adolpho José Melfi, o programa será realizado em escolas estaduais cujas salas estejam ociosas e terá um total de cem turmas com 50 alunos cada. A carga horária será de 380 horas e as aulas irão até o mês de novembro. O Governo vai investir R\$ 3 milhões no pagamento dos professores-monitores. O critério de seleção, explicou o governador, será



O governador Geraldo Alckmin participou do ato de assinatura do protocolo de intenções, na EE Profa. Ruth Troncarelli, em Itaquera

para os alunos vindos de famílias com menor renda e para aqueles que tiverem o melhor desempenho escolar.

“Esta é mais uma ação afirmativa que a Universidade vem adotando em prol dos alunos de baixa renda. O programa Pró-Universitário cria condições iguais para que os alunos da rede pública possam disputar o vestibular da Fuvest com os alunos de escola particular”, afirmou Melfi.

A pró-reitora de Graduação, professora Sonia Penin, explicou que os alunos, denominados de monitores, ganharão uma bolsa e os fascículos serão produzidos pelos professores da USP. “A Universidade proporcionará aos alunos do Ensino Médio da Zona Leste a entrada em uma instituição pública por mérito”, afirma Penin.

VESTIBULAR

60 mil isenções

Na oportunidade do lançamento do Programa Pró-Universitário, o reitor deu uma boa notícia para quem deseja isenção da taxa do vestibular. Em 2005, serão 60 mil isenções para os candidatos que comprovem baixa renda, pessoas pertencentes às comunidades quilombolas, indígenas, detentos e jovens da Febem. Melfi lembrou que, em 2000, foram isentos 5 mil candidatos, em 2001 e 2002, foram 10 mil cada, em 2003 foram 15 mil e, em 2004, foram 20 mil. “Só 2005, com 60 mil, iguala a somatória de todos os anos anteriores”, afirmou.

Agência de Inovação surge para implementar parcerias

Identificar, apoiar, promover, estimular e implementar parcerias com o setor privado, governamental, terceiro setor e centros de pesquisa na busca de resultados para a sociedade, em prol do desenvolvimento socioeconômico do Estado de São Paulo e do país.

Essa é a principal proposta da recém-criada Agência USP de Inovação, projeto que nasceu a partir do trabalho desenvolvido por uma equipe constituída de 11 professores de diferentes Unidades da USP de São Paulo e do interior. O grupo foi instituído por uma portaria da Reitoria da Universidade publicada em outubro do ano passado e que,

em abril, apresentou um relatório final acerca da criação da Agência.

A estrutura operacional da Agência está focada em sete aspectos: a identificação e incentivo à inovação; prospecção em ciência, tecnologia e inovação; propriedade intelectual, licenciamento e transferência; parcerias com o setor governamental e o privado; transferência de conhecimento para a competitividade; suporte ao empreendedorismo e divulgação da inovação.

Estão previstas parcerias estratégicas com as Unidades que compõem a Universidade, sociedade civil, setores de fomento

e financeiro e poder público.

Segundo o professor Oswaldo Massambani, coordenador do grupo e professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), dentre as principais funções da Agência, estão a de apoiar os pesquisadores nas várias fases dos projetos e executar a operação dos procedimentos de convênios e contratos de transferência de conhecimento e de tecnologia.

Fisicamente, a Agência USP de Inovação ainda não está instalada. A previsão é de que até o final do primeiro semestre, a Agência já tenha uma sede definida no *campus*.